



Universidade do Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

O Processo de Bolonha e as suas Repercussões no Sistema do Ensino Superior Europeu

Sebastião Feyo de Azevedo

Director do Departamento de Engenharia Química da FEUP
Delegado Nacional ao BFUG - Bologna Follow-Up Group
Vice-Presidente Nacional da Ordem dos Engenheiros

www.fe.up.pt/~sfeyo

sfeyo@fe.up.pt

IX Encontro de Reitores do Grupo Tordesilhas
20 de Outubro de 2008

1



Universidade do Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Dizer o que vou dizer...

- ① **A Reforma do Sistema no Quadro de Desenvolvimento Europeu**
 - ① Estratégia Europeia de Desenvolvimento
 - ① O Processo de Bolonha - a Criação do Espaço Europeu do Conhecimento
- ② **De Bologna a Londres... e para lá de Londres**
 - ② As grandes reformas, os desafios, as prioridades
- ③ **Reformas Estruturais, Reforma da Substância**
 - ③ Novos paradigmas de aprendizagem, Quadros de Qualificações
- ④ **E em Portugal? Que Caminhos de Futuro?**
 - ④ Rede do Ensino Superior, o dilema massificação-qualidade
- ⑤ **Se tivesse que escolher um só slide...**

O Processo de Bolonha - Repercussões Europeias...

SFA, UP, IX Encontro Tordesilhas, 20 de Outubro de 2008

www.fe.up.pt/~sfeyo

sfeyo@fe.up.pt

Perceber o Enquadramento... Perceber o Processo Será necessário tentar perceber o Processo?

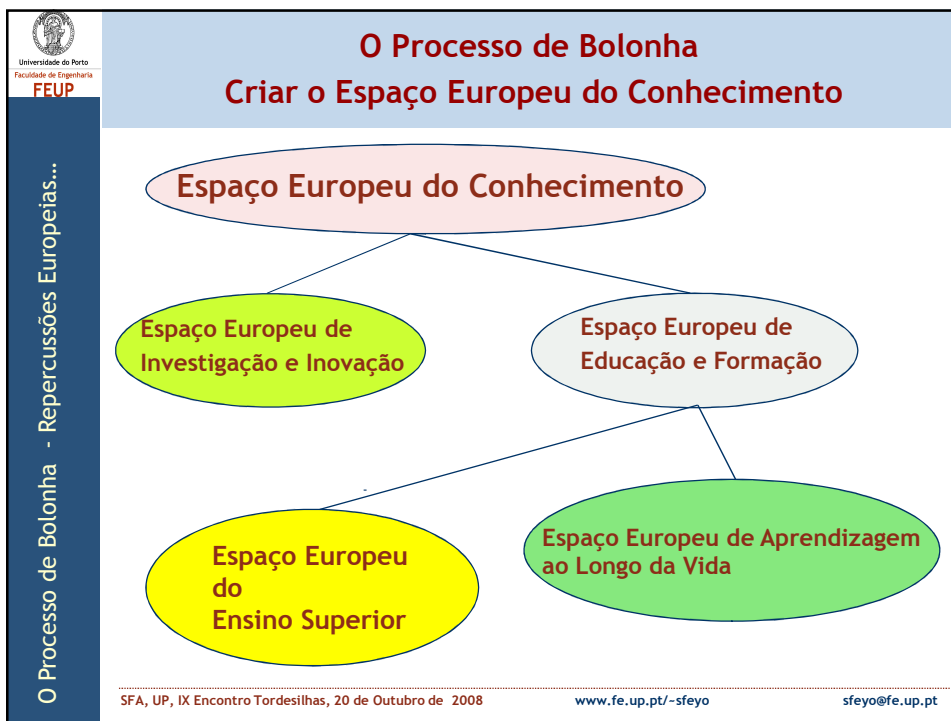
If you know nothing about a process

Use the Policy...

Don't Touch if It Works!!!

Perceber o Enquadramento... Que Processo? Que Enquadramento? Que Dimensão?





Perceber o Enquadramento... Preparar o Palco...
I - A OECD e o futuro das Instituições do Ensino Superior

FOREWORD

“The University is no longer a quiet place to teach and do scholarly work at a measured pace and contemplate the universe as in centuries past.

It is a big, complex, demanding, competitive business, requiring large-scale ongoing investment”¹

ON THE EDGE: SECURING A SUSTAINABLE FUTURE FOR HIGHER EDUCATION,
Report of the OECD/IMHE-HEFCE Project on Financial Management and Governance of Higher Education Institutions (Education Working Paper No. 7), 2007

¹ Malcolm Skilbeck (2001), *The University Challenged . A Review of International Trends and Issues with Particular Reference to Ireland, The Higher Education Authority, Dublin.*

SFA, UP, IX Encontro Tordesilhas, 20 de Outubro de 2008

www.fe.up.pt/~sfeyo

sfeyo@fe.up.pt

Perceber o Enquadramento... Preparar o Palco... II - Comissão Europeia: Universidade e Sociedade

EC, *The Role of Universities in the Europe of Knowledge*, 2003

“After remaining a comparatively isolated universe for a very long period, both in relation to society and to the rest of the world, with funding guaranteed and a status protected by respect for their autonomy,

European universities have gone through the second half of the 20th-century without really calling into question the role or the nature of what they should be contributing to society”


Perceber o Enquadramento... Preparar o Palco... III - EUA: Nova Pedagogia, novos Públicos para a Universidade

In Trends V Report, EUA, 2007, p. 8

“There is an increasing awareness that the most significant legacy of the [Bologna] process will be a change of educational paradigm across the continent. Institutions are slowly moving away from a system of teacher-driven provision, and towards a student-centered concept of higher education.

Thus the reforms are laying the foundations for a system adapted to respond to a growing variety of student needs.

Institutions and their staff are still at the early stages of realizing the potential of reforms for these purposes



Universidade do Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Perceber o Enquadramento... Preparar o Palco...


IV - Bolonha como dimensão do Processo Global

O Processo de Bolonha - Repercussões Europeias...

☞ **The Bologna 2020 Ghent Conference, 19-20 May, 2008**
 Professor Marek Kwiek, Center for Public Policy, Poznan University, Poland, Relator das Conclusões do Seminário:

- ✓ **The Bologna Process should not be viewed in isolation from global processes** - it is an example of a response to global integration, massification of HE and the accompanying financial resource challenge.
- ✓ **Also it should not be viewed in isolation from European societies and economies.**
- ✓ **Tough times are coming - but change is always tough!**
- ✓ **Things are going to change fundamentally.**

SFA, UP, IX Encontro Tordesilhas, 20 de Outubro de 2008
www.fe.up.pt/~sfeyo
sfeyo@fe.up.pt



Universidade do Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

O Processo de Bolonha

O que não é... O que é

O Processo de Bolonha - Repercussões Europeias...

☞ **O que o Processo de Bolonha não é**

- ✓ **Crítica ou posição derrotista relativamente ao passado do Ensino Superior**
- ✓ **Solução mágica para melhoria do sistema do ensino superior**

☞ **O que o Processo de Bolonha é...**

- ✓ **A percepção do presente e a preparação do futuro, num quadro de transformações europeias profundas**

SFA, UP, IX Encontro Tordesilhas, 20 de Outubro de 2008
www.fe.up.pt/~sfeyo
sfeyo@fe.up.pt

Em resumo -

O Processo de Bolonha

O que é necessário entender...

- ☞ É necessário perceber o Processo de Bolonha como uma das dimensões do Modelo de desenvolvimento adoptada pelos países europeus por volta dos Anos 80 do Séc. XX
- ☞ Releva perceber que o Processo de Bolonha contém três grandes grupos de objectivos naturalmente interligados
 - ✓ Objectivos de natureza predominantemente política
 - ✓ Objectivos de natureza predominantemente académica
 - ✓ Ainda objectivos de cariz sócio-económico
- ☞ É necessário perceber que esses objectivos encerram uma grande reforma (...revolução...) no ensino superior e na Sociedade das Nações

Dizer o que vou dizer...

- ① A Reforma do Sistema no Quadro de Desenvolvimento Europeu
 - ① Estratégia Europeia de Desenvolvimento
 - ① O Processo de Bolonha - a Criação do Espaço Europeu do Conhecimento
- ② De *Bologna* a Londres... e para lá de Londres
 - ② As grandes reformas, os desafios, as prioridades
- ③ Reformas Estruturais, Reforma da Substância
 - ③ Novos paradigmas de aprendizagem, Quadros de Qualificações
- ④ E em Portugal? Que Caminhos de Futuro?
 - ④ Rede do Ensino Superior, o dilema massificação-qualidade
- ⑤ Se tivesse que escolher um só slide...

De Bolonha a Londres 2007

Afinal, em que ponto estamos na Europa?

- ☞ **Processo de Bolonha já foi aceite - E não só na Europa...**
 - ✓ Não se discute se deve ir para a frente, discute-se o progresso alcançado...
- ☞ **Reconhece-se que há muitíssimo a fazer**
 - ✓ Arquitectura desenhada....
 - ✓ Reforma estrutural em desenvolvimento...
 - ✓ Reforma da substância no início...
- ☞ **Percebe-se agora a dimensão e relevância da reforma académica**
- ☞ **Reconhece-se a importância crucial de ganhar a aceitação pró-activa da Comunidade Académica**

SFA, UP, IX Encontro Tordesilhas, 20 de Outubro de 2008

www.fe.up.pt/~sfeyo

sfeyo@fe.up.pt

De Londres 2007... para o Futuro

I - O Comunicado de Londres, de 18 de Maio de 2007

- ☞ **Reconhece que o objectivo da Mobilidade está LONGE de ser alcançado**
- ☞ **Reforça objectivos de Reforma Curricular -**
 - ✓ O Quadro Europeu de Qualificações e os Quadros Nacionais de Qualificações
 - ✓ O Sistema de Graus
 - ✓ Garantia de Qualidade - Criação do Registo Europeu
 - ✓ Paradigmas de ensino /aprendizagem
 - ✓ Reconhecimento de graus e de períodos de estudo
 - ✓ Formação ao Longo da Vida
- ☞ **Reforça Temas Sociais - Empregabilidade e dimensão social**
- ☞ **Reforça a Dimensão Global - Atractividade**
- ☞ **Induz fortemente Reformas Institucionais - governação e financiamento**

SFA, UP, IX Encontro Tordesilhas, 20 de Outubro de 2008

www.fe.up.pt/~sfeyo

sfeyo@fe.up.pt

De Londres 2007... para o Futuro

II - Mudança de paradigma existencial das IES

- ☞ Instituições do Ensino Superior (IES) enfrentam o desafio de mudanças profundas de paradigma existencial
 - ✓ Enfrentam exigências de responsabilidade social, em responder a exigências da Sociedade num espaço de tempo mais curto do que estavam habituadas...
 - ✓ Enfrentam a pressão da exigência de reformas curriculares
 - ✓ Enfrentam a pressão de ... prestação de contas!
- ☞ IES enfrentam conceitos novos de autonomia e liberdade, dentro de uma nova realidade
 - IES são somente parte do Universo... não o Universo...

De Londres 2007... para o Futuro...

III - Finalisar a Agenda 2010 -

(I) Linhas de Acção

- ☞ Estrutura de Graus, Quadro de Qualificações, Garantia de Qualidade
 - ✓ Redefinir curricula com base no novo paradigma pedagógico
 - ✓ Aprovar Quadros de Qualificação Nacionais
 - ✓ Implementar Sistemas de Qualidade com base nas referências dos Quadros de Qualificações
- ☞ Desenvolver um quadro transparente de reconhecimento de qualificações

De Londres 2007... para o Futuro...

III - Finalisar a Agenda 2010 -

(II) Áreas de acção política

- ☞ Fortalecer a Dimensão Social
 - ✓ Equidade, diversidade, qualidade
- ☞ Promover a empregabilidade
 - ✓ Particularmente fomentando o desenvolvimento de cursos que respondam às exigências da Sociedade, em colaboração com Empregadores
- ☞ Fomentar Formação ao Longo da Vida
- ☞ Promover a atractividade do EEES
- ☞ Promover a mobilidade - **objectivo falhado!**

De Londres 2007... para o Futuro...

III - Finalisar a Agenda 2010 -

(III) A questão chave dos Currícula

☞ Excerto do documento BFUG - Bologna beyond 2010

“....The shift from structural reform to implementation, from institutionalization to practice will be successful if curricular development is an ongoing process.

.....

Curricular change is thus the instrument ‘par excellence’ Good practice in this area, which is ultimately the hallmark of quality education, must be one of the strengths of the European Higher Education Area... “

De Londres 2007... para o Futuro...

III - Finalisar a Agenda 2010 -

(IV) Mobilizar a Academia

- ☞ Mobilizar a Academia, excerto de conclusões do Seminário Oficial de Bolonha sobre ECTS e LO (Porto, 19-20 Junho 2008):

“... If change is to be effective, academic staff, students and other players need to be convinced about the purpose and benefits of such change, therefore there is a need to engage with academics and students in terms which they relate to...”

De Londres 2007... para o Futuro...

IV - Desafios para 2020 (BFUG - Bologna beyond 2010)

- ☞ Globalização e competitividade
 - ✓ Competitividade global num mercado sem fronteiras
 - ✓ Competitividade global e diálogo intercultural
- ☞ O desafio da demografia
 - ✓ Adaptar e inovar em oferta de formações e conteúdos para novos públicos
- ☞ Prestação de contas - redefinição de funções e responsabilidades
- ☞ A necessária diversidade institucional
- ☞ Financiamento

Dizer o que vou dizer...

- ① A Reforma do Sistema no Quadro de Desenvolvimento Europeu
 - ① Estratégia Europeia de Desenvolvimento
 - ① O Processo de Bolonha - a Criação do Espaço Europeu do Conhecimento
- ② De *Bologna* a Londres... e para lá de Londres
 - ② As grandes reformas, os desafios, as prioridades
- ③ Reformas Estruturais, Reforma da Substância
 - ③ Novos paradigmas de aprendizagem, Quadros de Qualificações
- ④ E em Portugal? Que Caminhos de Futuro?
 - ④ Rede do Ensino Superior, o dilema massificação-qualidade
- ⑤ Se tivesse que escolher um só slide...

A Questão Essencial dos Quadros de Qualificações I - 4 níveis de descritores de qualificações

- ☞ **Descritores de Alto Nível - Quadros Europeus**
 - ✓ Caracterizam grandes grupos de competências
- ☞ **Descritores Sectoriais**
 - ✓ Idealmente, resultando de acordos europeus entre associações
 - ✓ Os critérios Europeus EUR-ACE, na área das Engenharias
- ☞ **Descritores Específicos**
 - ✓ Por especialidade
 - ✓ Incluindo a identificação de actos profissionais para os quais os formandos devem ser preparados
- ☞ **Conteúdos científicos e tecnológicos mínimos**
 - ✓ Produtos da Aprendizagem são a referência, MAS
 - ✓ Têm necessariamente que ser credibilizados por Cargas de Trabalho e Conteúdos MÍNIMOS

A Questão Essencial dos Quadros de Qualificações II - Descritores de qualificações - o que compete a quem

- ☞ **Descritores de Alto Nível - Quadros Europeus**
 - ✓ Caracterizam-se a nível institucional de governos e parceiros institucionais (tipicamente os representados no BFUG)
- ☞ **Descritores Sectoriais e Descritores Específicos**
 - ✓ Por área e especialidade,
 - ✓ Em colaboração estreita das instituições do ensino superior e das associações profissionais
 - ✓ Em colaborações transnacionais
- ☞ **Conteúdos científicos e tecnológicos mínimos**
 - ✓ Tipicamente desenvolvidos em Grupos de Trabalho em Educação, a nível Europeu

Quadros Europeus de Qualificações e a Directiva para Reconhecimento de Qualificações Profissionais

- ☞ **Três documentos principais**
 - ✓ O EQF-EHEA - European Qualifications Framework for the European Higher Education Area
 - Adoptado em Bergen 2005, , no universo do Processo de Bolonha e limitado à formação pós-secundária
 - ✓ O EQF-LLL - European Qualifications Framework for Lifelong Learning
 - Adoptado pela CE- Aprovado em 23 de Abril de 2008, pelo Parlamento e pelo Conselho da União Europeia
 - ✓ A Directiva para Reconhecimento de Qualificações Profissionais, aprovada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia, em 7 de Setembro de 2005
 - Deveria ser transcrita para a legislação Nacional até 2007

O Quadro EQF-EHEA - Universo do Processo de Bolonha I - Os Descritores de Dublin (2003)

- ☞ O Quadro EQF-EHEA é desenvolvido com base nos 'Descritores de Dublin'
- ☞ Descritores de Dublin (2003) para o Sistema de Ciclos de Bolonha
 - ✓ Caracterizando níveis atingidos em
 - Conhecimento e compreensão
 - Aplicação do conhecimento e da compreensão
 - Capacidade de fazer julgamentos
 - Capacidades de comunicação
 - Capacidades de aprendizagem
- ☞ Descritores de Dublin são descritores de enquadramento de alto nível, necessariamente genéricos, devendo dar origem ou rever-se em descritores específicos por especialidade

O Quadro EQF-EHEA - Universo do Processo de Bolonha II - Sistema de Ciclos

- ☞ Associa créditos a qualificações (Resultados de Aprendizagem) num Quadro de Qualificações constituído por -
 - ✓ Ciclos Curtos (dentro de ou ligados aos primeiros ciclos) - tipicamente 120 créditos ECTS
 - ✓ Primeiros Ciclos, tipicamente de 180 a 240 créditos ECTS
 - ✓ Segundos Ciclos, tipicamente com 90-120 créditos ECTS
 - ✓ Terceiros Ciclos - não necessariamente com créditos ECTS associados
- ☞ Os Descritores de Dublin descrevem competências e capacidades genéricas associadas a cada um destes ciclos

O Quadro EQF-LLL - no âmbito da União Europeia

- ☞ Aprovado pelo Parlamento e pelo Conselho Europeu em 23 de Abril de 2008
- ☞ Adota 8 níveis de qualificação, caracterizados em termos de
 - *Conhecimento*
 - *Capacidades*
 - *Competências*
- ☞ Estabelece uma relação de compatibilidade com o Quadro EQF-EHEA do Universo de Bolonha
- ☞ Os níveis 6 a 8 correspondem aos 3 ciclos de formação de Bolonha, com alguma diferença linguística nas definições de conhecimentos, capacidades e competências

A Directiva de Reconhecimento de Qualificações Profissionais, de 7 de Setembro de 2005 (I)

- ☞ Renova directrizes anteriores, aceitando 7 áreas profissionais com especificidade reconhecida,


✓ Medicina	formação mínima - 6 anos TI
✓ Medicina Veterinária	formação mínima - 5 anos TI
✓ Medicina Dentária	formação mínima - 5 anos TI
✓ Ciências Farmacêuticas	formação mínima - 5 anos TI
✓ Enfermagem	formação mínima - 3 anos TI
✓ Formação de Parteiras	formação mínima - 3 anos TI
✓ Arquitectura,	formação mínima - 4 anos TI
- ☞ A Engenharia e Direito estão fora deste grupo


A Directiva de Reconhecimento de Qualificações Profissionais (II)

- ✓ Artigo 11º - Cinco níveis de qualificação, particularmente relevantes para as profissões não objecto de um Anexo
 - 2 níveis exigindo formação de ensino secundário, seja geral, técnica ou profissionalizante
 - 1 nível pós-secundário curto, com formação prática, não necessariamente em ambiente de ensino superior
 - 2 níveis pós-secundários com formação em ambiente de ensino superior

A Directiva de Reconhecimento Profissional 3 níveis de qualificação pós-secundária

- ☞ Art. 11, e)
...conclusão de ...ciclo de estudos pós-secundários de duração igual ou superior a quatro anos... num estabelecimento de ensino superior... e, conclusão da formação profissional exigida em complemento...
- ☞ Art. 11, d)
... formação ... de ensino pós-secundário com uma duração mínima de três anos e não superior a quatro anos... num estabelecimento de ensino superior ou... e da formação profissional... para além do...
- ☞ Art. 11, c)
... formação a nível do ensino pós-secundário diferente do referido nas alíneas d) e e), com uma duração mínima de um ano... cujo acesso esteja nomeadamente condicionado, regra geral, a conclusão do ciclo de estudos secundários e da formação profissional eventualmente exigida para além de...

 Universidade do Porto Faculdade de Engenharia FEUP	<h2>Quadros de Qualificação e a Directiva</h2> <h3>Coincidência ou accção concertada?</h3>		
	Quadro de Bolonha (3+1) Ciclos	Quadro da UE Formação ao Longo da Vida - 8 Níveis	UE-Directiva de Reconhecimento Profissional Art. 11 - 5 Níveis
	Ciclos Curtos Ligados ou dentro de Primeiros Ciclos	Nível 5	Art 11º c)
	Primeiros Ciclos	Nível 6	Art. 11º d)
	Segundos Ciclos	Nível 7	Art. 11º e)
	Terceiros Ciclos	Nível 8	



Universidade do Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Relevância dos Quadros Sectoriais

✉ **Excerto do documento BFUG - Bologna Beyond 2010**

“... While learning outcomes have been *generically* defined for the degree structure in the context of the Dublin descriptors, the key point is to develop subject specific descriptors for knowledge, skills and competences.”

SFA, UP, IX Encontro Tordesilhas, 20 de Outubro de 2008
www.fe.up.pt/~sfeyo
sfeyo@fe.up.pt

Um Exemplo de um Quadro Sectorial de Qualificações Sistema de Qualidade EUR-ACE

- ☞ Projecto Europeu, iniciado em 2003, que tem como objectivo estabelecer um Sistema Europeu para Qualificação de Programas de Formação em Engenharia
- ☞ 14 Instituições Europeias, entre elas a Ordem dos Engenheiros
- ✓ FEANI, SEFI, CESAER, EUROCADRES, ENQHEEI, ASIIN, CTI, IEI, CoPI, UNIFI, OE, UAICR, RAEE, EC-UK
- ☞ Apoiado pela Comissão Europeia ((DG EaC no âmbito dos Programas SOCRATES and TEMPUS programmes;
- ✓ Primeira fase - aprovação de Quadros de Qualificação Sectoriais - concluída em 2005
- ✓ Segunda fase - Implementação - a concluir em 2008

O Sistema EUR-ACE para Garantia de Qualidade Áreas de Conhecimento e Critérios

- ☞ Resultados de Aprendizagem que devem ser satisfeitos
 - 6 áreas de competências definidas
 - ✓ Conhecimento e Compreensão
 - ✓ Análise de Engenharia
 - ✓ Projecto
 - ✓ Investigações
 - ✓ Prática de Engenharia
 - ✓ Capacidades pessoais e interpessoais
 - Para cada categoria os Padrões EUR-ACE listam os Resultados de Aprendizagem Expectáveis para Primeiros e para Segundos Ciclos

Implementação do Sistema EUR-ACE a nível Europeu I - Criação da Agência ENAEE

- ☞ O Projecto EUR-ACE levou à criação, em 8 de Fevereiro de 2006, de uma Associação Europeia -
 - ✓ The ENAEE - European Network for Accreditation of Engineering Education
- ☞ Fundadores
 - FEANI (*Secretariado*), RAEE (RU), SEFI CoPI (IT), UNIFI/TREE, IEI-Engineers Ireland, EUROCADRES, OE (*Ordem...*) (PT), EC (UK), UAICR (RO), CTI (FR), IDA (DK), ASIIN (DE), FOTEP/BBT (CH)
- ☞ A ENAEE é responsável pela manutenção e atribuição do SELO DE QUALIDADE EUR-ACE

Implementação do Sistema EUR-ACE a nível Europeu II - Agências Reconhecidas

- ☞ O Sistema EUR-ACE está em fase de implementação através da actividade de seis Agências reconhecidas provisoriamente pela ENAEE como Agências EUR-ACE:
 - ASIIN (DE)
 - EC (UK)
 - IEI-Engineers Ireland
 - CTI (FR)
 - OE (PT)
 - RAEE (RU)
- ☞ Representantes destas Agências constituem o
 - ✓ Comité EUR-ACE para atribuição do SELO EUR-ACE

Implementação do EUR-ACE em Portugal I - Avaliação de Cursos... em curso...

- ☞ Três cursos em avaliação durante o mês de Outubro de 2008
 - ✓ Engenharia Biológica, IST, 13-14 de Outubro
 - ✓ Engenharia Mecânica, FEUP, 16-17 de Outubro
 - ✓ Engenharia Electrónica e de Telecomunicações, U. Aveiro, 20-21 de Outubro
- ☞ O CAQ-Conselho de Admissão e Qualificação da OE apreciará os relatórios das Comissões de Avaliação e proporá ao CDN resoluções para cada curso:
- ☞ O CDN - Conselho Directivo Nacional decidirá sobre a atribuição do SELO de QUALIDADE EUR-ACE

SFA, UP, IX Encontro Tordesilhas, 20 de Outubro de 2008

www.fe.up.pt/~sfeyo

sfeyo@fe.up.pt

Implementação do EUR-ACE em Portugal II - Avaliação da Ordem pela ENAEE

- ☞ As Agências provisoriamente reconhecidas são elas próprias sujeitas a um processo de acreditação até 2008
- ☞ Um Painel internacional, nomeado pela ENAEE, acompanhou duas avaliações em Portugal
 - ✓ Três avaliadores oriundos das Agências Alemã (ASIIN), Russa (RAEE) e Irlandesa (Engineers Ireland)
- ☞ Esse Painel está pois neste momento a avaliar os procedimentos da OE para atribuição do Selo EUR-ACE e proporá uma decisão de ACREDITAÇÃO da OE como AGÊNCIA EUR-ACE

SFA, UP, IX Encontro Tordesilhas, 20 de Outubro de 2008

www.fe.up.pt/~sfeyo

sfeyo@fe.up.pt

Exemplo de contribuição a nível de conteúdos

Recomendações do Grupo de Trabalho Europeu em Educação em Engenharia Química

- ☞ **WPE-EFCE - Working Party on Education - European Federation of Chemical Engineering**
- ✓ Ver Portal do WPE em <http://www.efce.info/wpe.html>
- ✓ Enquadra a actividade de 35 membros em representação de 23 Países
- ✓ Desenvolveu entre 2003 e 2005 um exercício alargado de reconhecimento e caracterização curricular de cursos de Engenharia Química, tendo produzido um
 - **Documento com recomendações**

Exemplo de contribuição a nível de conteúdos

Recomendações do Grupo de Trabalho Europeu em Educação em Engenharia Química (II)

- ☞ **Esta recomendações cobrem**
 - **Resultados de Aprendizagem**
 - Conhecimentos e capacidades gerais em Engenharia Química
 - Capacidades pessoais e inter-pessoais
 - **Como alcançar os Resultados de Aprendizagem**
 - Currículum essencial
 - Ensino e aprendizagem
 - Experiência industrial
 - Avaliação do processo educacional
 - Avaliação dos estudantes
- ☞ **O currículum mínimo proposto corresponde a aproximadamente dois terços do primeiro ciclo e do segundo ciclo de estudos**

Dizer o que vou dizer...

- ① A Reforma do Sistema no Quadro de Desenvolvimento Europeu
 - ① Estratégia Europeia de Desenvolvimento
 - ① O Processo de Bolonha - a Criação do Espaço Europeu do Conhecimento
- ② De Bologna a Londres... e para lá de Londres
 - ② As grandes reformas, os desafios, as prioridades
- ③ Reformas Estruturais, Reforma da Substância
 - ③ Novos paradigmas de aprendizagem, Quadros de Qualificações
- ④ E em Portugal? Que Caminhos de Futuro?
 - ④ Rede do Ensino Superior, o dilema massificação-qualidade
- ⑤ Se tivesse que escolher um só slide...

A Reforma do Sistema do Ensino Superior em Portugal

I - Assegurar a competitividade das instituições, das empresas e dos profissionais no plano individual

- ☞ Qualidade é a referência incontornável da política Europeia de cooperação e competição em que Portugal está obrigatoriamente envolvido.
- ☞ Portugal deve adoptar uma reforma do nosso sistema de ensino superior que, no respeito da letra e do espírito dos acordos do Processo de Bolonha, garanta
 - ✓ A capacidade académica de cooperação internacional
 - ✓ A capacidade competitiva de Portugal e das suas empresas na participação em parcerias europeias
 - e
 - ✓ A capacidade competitiva dos seus profissionais no mercado europeu de trabalho

A Reforma do Sistema do Ensino Superior em Portugal II - O Dilema massificação-qualidade (I)

- ☞ A forma da reforma aponta para o modelo dos ciclos de Bolonha... com uma *nuance* nem sempre assumida publicamente...
 - ✓ No Quadro dos Ciclos de Bolonha, a massificação terá que se fazer prioritariamente pelos cursos curtos e de primeiro ciclo
- ☞ Defesa intransigente da qualidade na massificação
 - ✓ Obrigação institucional - proporcionar oferta diversificada que vá de encontro às diferentes apetências, motivações e competências dos Jovens

A Reforma do Sistema do Ensino Superior em Portugal II - O Dilema massificação-qualidade (II)

- ☞ Não iludir o futuro....

- ✓ Excerto do texto do BFUG - Bologna beyond 2010

“...The European Quality Assurance Register for Higher Education (EQAR) is about to be fully operational and national quality assurance agencies have started implementing the European Standards and Guidelines, which will be a requirement for agencies to be included in the register.

.....

However, beyond these operational goals the issue of quality and excellence remains of paramount importance. How you define quality is influenced by the topic of the selection or non selection of students and by the diversification of providers....”

Garantir um Portugal das gerações futuras competitivo e parceiro igual na Europa.

I - Estar atento às exigências da Sociedade



Notícia no Jornal Expresso de 18 de Outubro de 2008

Contratar licenciados não é prioridade

A contratação de licenciados não é uma das prioridades dos empresários nos próximos três anos, revela um inquérito da Confederação da Indústria Portuguesa.

As profissões mais desejadas são as de canalizador, carpinteiro, desenhador de construções mecânicas e electricista.

Garantir um Portugal das gerações futuras competitivo e parceiro igual na Europa.

II - Qualidade e Rede do Ensino Superior



No enquadramento dessa cooperação e competição europeia em que vivemos,

- ✓ É necessário revermos a rede e a oferta do sistema do ensino superior, incorporando uma forte componente de formações de ciclo curto
 - em cooperação com a Sociedade
 - respondendo às exigências da formação contínua
- ✓ É necessário adoptarmos um sistema de qualidade com base num quadro de qualificações.
- ✓ É necessário adoptarmos **sem compromissos** critérios de qualidade mais rigorosos

Garantir um Portugal das gerações futuras competitivo e parceiro igual na Europa.

III - Desafios e prioridades

- ☛ Preparar e enfrentar a competitividade global
 - ✓ Adaptar e inovar na oferta formativa
 - Educar estudantes criativos capazes de actuar numa Sociedade do Conhecimento
 - ✓ Fortalecer a actividade de I&D&I
 - ✓ Evoluir na governação
 - ✓ Aprofundar a autonomia auditada na missão contratualizada
 - ✓ Mobilizar e diversificar financiamentos e mecanismos de financiamento
 - ✓ Promover o mérito

Dizer o que vou dizer...

- ① A Reforma do Sistema no Quadro de Desenvolvimento Europeu
 - ① Estratégia Europeia de Desenvolvimento
 - ① O Processo de Bolonha - a Criação do Espaço Europeu do Conhecimento
- ② De Bologna a Londres... e para lá de Londres
 - ② As grandes reformas, os desafios, as prioridades
- ③ Reformas Estruturais, Reforma da Substância
 - ③ Novos paradigmas de aprendizagem, Quadros de Qualificações
- ④ E em Portugal? Que Caminhos de Futuro?
 - ④ Rede do Ensino Superior, o dilema massificação-qualidade
- ⑤ Se tivesse que escolher um só slide...

Estratégia de Desenvolvimento e o Processo de Bolonha O que releva - Palavras-Chave

- ☞ **MOBILIDADE, COOPERAÇÃO, CONFIANÇA, ACREDITAÇÃO**
 - ✓ **MOBILIDADE E COOPERAÇÃO** exigem reconhecimento profissional
 - ✓ Reconhecimento profissional exige **CONFIANÇA**
 - ✓ **CONFIANÇA** exige transparência e legibilidade de estruturas e qualificações profissionais
- ☞ **Tudo isto alcançável através de**
 - ✓ Quadros de Qualificações transparentes, legíveis, comparáveis, baseados em Resultados de Aprendizagem E
 - ✓ Procedimentos de Garantia de Qualidade Reconhecidos mutuamente pelos Parceiros